

Quem fala uma língua pode falar todas: componentes universais da interrogação

Sergio Menuzzi, PUCRS

[menuzzi@puers.br][www.geocities.com/smenuzzi/nao_publicado.html]

1. Introdução

- A bem-conhecida teoria da Gramática Universal de Chomsky: qualquer indivíduo que é capaz de adquirir *uma* língua humana é capaz de adquirir *qualquer* língua. Afinal, a aquisição de *uma* língua depende de uma *capacidade geral* para o desenvolvimento da linguagem, a chamada “Gramática Universal”: um conjunto de princípios universais que definem o que é uma língua humana possível e que orientam o processo de aquisição da criança. A hipótese básica desta teoria: num certo sentido a ser determinado pela lingüística, todas as línguas são “variações sobre o mesmo tema”: todas possuem as mesmas propriedades básicas, e sua diversidade é limitada, previsível.

- Nesta comunicação: vou ilustrar a idéia mostrando como os diversos padrões de frases interrogativas encontradas em diferentes línguas são na verdade resultado dos mesmos princípios básicos.

2. A diversidade das interrogativas

- Há variação aparentemente aleatória nos padrões de interrogação!

a) algumas línguas exigem deslocamento do elemento interrogativo para a frente da frase, e a inversão do verbo flexionado com o sujeito, como o inglês (o alemão, etc.):

- (1) a. [John *will* meet *Mary* tomorrow].
b. * [John *will* meet *who* tomorrow]? [* = frase impossível]
c. *Who will* [John ___ meet ___ tomorrow]?

b) outras permitem opcionalmente estas mudanças, como o português (o espanhol, etc.):

- (2) a. [O Paulo *teria* dito *a verdade*] (numa situação dessas).
b. [O Paulo *teria* dito *o quê*] (numa situação dessas)?
c. *O que* [o Paulo *teria* dito ___] (numa situação dessas)?
d. *O que teria* [o Paulo ___ dito ___] (numa situação dessas)?

c) outras não permitem estas mudanças de jeito nenhum, como o chinês (o japonês, etc.):

- (3) a. [Yuehan *da-le shei*]? Yuehan *bateu* (em) *quem*?
b. **Da-le* [Yuehan ___ *shei*]? *Bateu* Yuehan (em) *quem*?
c. **Shei* [Yuehan *da-le* ___] ? (Em) *quem* Yuehan *bateu*?
d. **Shei da-le* [Yuehan ___ ___] ? (Em) *quem* *bateu* Yuehan?

d) outras ainda, como o búlgaro (o tcheco, etc.), exigem que, quando há mais de um elemento interrogativo na frase, *todos* devem ser deslocados para a frente da frase, o que é proibido em muitas línguas que permitem alguns deslocamentos (inglês, português, etc.):

- (4) a. **Kakvo* [Ivan *kupuva* ___ *na kovo*] ? *O que* Ivan *comprou* para *quem*?
b. **Kakvo kupuva* [Ivan ___ ___ *na kovo*] ? *O que* *comprou* Ivan para *quem*?
c. *Na kovo kakvo kupuva* [Ivan ___ ___ ___] ? *Para quem* o *que* *comprou* Ivan?

- (5) a. *What* did John buy *to whom*?
b. **To whom* what did John buy?

- (6) a. *O que o João comprou pra quem?*
 b. **Pra quem o que o João comprou?*

☞ Muitas perguntas se colocam: a) estas mudanças nos padrões básicos das frases são acidentais, isto é, há alguma razão pela qual algumas línguas requerem inversão do sujeito com o verbo, etc.? b) por que as línguas variam tanto umas em relação às outras? c) aquilo que vale para uma língua não vale para outra? *afinal, o que há de universal em (1)-(6)!?*

2. O que é “gramática universal”?

- Uma versão recente da teoria da “Gramática Universal”:

- a) o surgimento das línguas humanas se deu por um gradual processo de desenvolvimento de padrões de forma para fins de expressão;
 b) esse processo resultou em um conjunto de condições gerais, “universais”, de natureza diferente: todas procuram otimizar algum aspecto importante para o funcionamento das línguas, como transparência do significado, automatização do processamento das formas, etc.
 c) freqüentemente, *tais condições entram em conflito entre si!* Como veremos, no caso dos padrões de frases interrogativas são **três** as condições universais que atuam: MARCAÇÃO MORFOLÓGICA, FOCALIZAÇÃO e ECONOMIA. (Na verdade, **4** na prática, como veremos.) Destas, ECONOMIA é a condição que entra em conflito com todas as demais! Isso é ilustrado por casos como (7) abaixo, em que, como explicaremos mais tarde, ECONOMIA conflitua com MARCAÇÃO MORFOLÓGICA:

- (7) a. **[I can call John for you]?* ✓ ECONOMIA, * MARCAÇÃO MORFOLÓGICA
 b. *Can [I __ call John for you]?* * ECONOMIA, ✓ MARCAÇÃO MORFOLÓGICA
 [* = condição violada; ✓ = condição satisfeita]

Mas, como resolver um conflito entre condições universais? Aqui entra uma hipótese fundamental:

- d) as línguas podem “escolher” qual das condições conflitantes será satisfeita, estabelecendo uma hierarquia entre elas. A expressão “gramatical” da língua será aquela que melhor satisfaz a hierarquia da língua!! Por exemplo, no caso acima, como a frase correta em inglês é (7b) e não (7a), concluímos que, *nesta língua*, MARCAÇÃO MORFOLÓGICA é “mais importante” que ECONOMIA:

- (8) inglês: MARCAÇÃO MORFOLÓGICA >> ECONOMIA (cf. (7b) vs. (7a))

[>> = “mais importante que”]

Outras línguas serão diferentes por escolherem uma hierarquia diferente: ou ECONOMIA é “mais importante”, ou ambas têm a “mesma importância” relativa.

- e) Em resumo: “gramática universal” é o conjunto de condições universais que definem as propriedades fundamentais das expressões lingüísticas – das frases, no caso da sintaxe; uma “gramática particular” resulta da adoção de alguma hierarquia entre estas condições a fim de resolver eventuais conflitos entre elas.

Passemos agora a uma breve descrição das condições universais que atuam nas frases interrogativas – os componentes universais da interrogação: MARCAÇÃO MORFOLÓGICA, FOCALIZAÇÃO e ECONOMIA.

3. Marcação Morfológica

As línguas costumam utilizar morfemas específicos no começo de uma seqüência de palavras para ‘marcar morfológicamente’ aquela seqüência como possuindo alguma propriedade particular. Por exemplo, costuma iniciar expressões nominais com artigos, justamente porque marcam se a expressão é definida ou não; em português do Brasil, também é o começo das expressões nominais que marca se são plurais ou singulares:

- (9) a. [±DEFINIDO]: *uma* [garota bonita] vs. *a* [garota bonita]
b. [±PLURAL]: *uma-s* [garota bonita] vs. *uma* [garota bonita] (PB)

Em muitas línguas, algo similar vale para orações interrogativas: certos morfemas específicos ‘marcam morfológicamente’ uma frase como sendo uma pergunta [+ PERGUNTA]:

- (10) a. *Czy* [zamykacie okna]? Você está fechando as janelas? (Polonês)
Se [fechas janelas]
b. *Aya* [Ali ketab darad]? O Ali tem algum livro? (Persa)
Se [Ali livros tem]
c. *Walay* [sarai khaza khuwakhae]? O homem gosta da mulher? (Pashto)
Se [homem mulher gosta]

Presume-se então que, nas línguas em que há inversão verbo-sujeito, a função do verbo no começo da frase – isto é, numa posição que não é a sua usual – é justamente ‘marcá-la morfológicamente’ como interrogativa [+ PERGUNTA]:

- (11) a. *Can* [I __ call John for you]? ✓MARCAÇÃO-MORFOLÓGICA: [+PERGUNTA]
b. * [I *can* call John for you]? *MARCAÇÃO-MORFOLÓGICA: [+PERGUNTA]

Portanto, frases que não são marcadas com um morfema específico ou, nas línguas que não possuem tais morfemas, não deslocam o verbo para o início da frase, violam a MARCAÇÃO MORFOLÓGICA da propriedade de ser interrogativa [+PERGUNTA].

De modo similar, presume-se que o deslocamento de um pronome interrogativo como *who* ‘quem’ para o início da frase tem uma função similar: ‘marcar morfológicamente’ que a oração é um tipo particular de interrogação. Perguntas com pronomes interrogativos não são exigem uma resposta simples de sim/não, como (13), mas pedem alguma informação específica, isto é, têm algum um *foco informacional* específico [+COM-FOCO]:

- (12) a. **Can* [I __ call *who* for you]? ✓MARCAÇÃO-MORFOLÓGICA: [+PERGUNTA]
*MARCAÇÃO-MORFOLÓGICA: [+COM-FOCO]
b. *Who can* [I __ call __ for you]? ✓MARCAÇÃO-MORFOLÓGICA: [+PERGUNTA]
✓MARCAÇÃO-MORFOLÓGICA: [+COM-FOCO]

Em resumo, há duas propriedades que devem, em princípio, ser ‘marcadas morfológicamente’ em frases interrogativas:

- (13) MARCAÇÃO MORFOLÓGICA [MM]:
a. MM-[+PERGUNTA]:
Uma frase interrogativa deve ser iniciada por um elemento sinalizador específico – p.ex., o verbo flexionado.
b. MM-[+COM-FOCO]:
Uma frase interrogativa com foco informacional deve ser iniciada por um elemento sinalizador específico – p.ex., um pronome interrogativo.

É de notar que MARCAÇÃO MORFOLÓGICA é uma única condição de geral que, no entanto, atua em muitos casos particulares – toda a vez que uma informação morfo-sintática precisa ser “marcada” em um constituinte. No caso das interrogativas, há *duas* destas informações: ser [+PERGUNTA] e ser uma pergunta [+COM-FOCO]. Portanto, a ação da MM é tal que equivale a ação de *duas* condições: uma exige a sinalização de [+PERGUNTA], outra de [+COM-FOCO].

4. Focalização

Quando um elemento é um *foco informacional*, ele é também um *foco de atenção* e exige, por isso, a posição mais saliente na frase – a posição inicial. Isso pode ser visto por pares de frases pergunta-resposta como em (14) abaixo: note que a pergunta é tal que faz com que o *foco de informação/atenção* da resposta seja a Maria, e não o João; concomitantemente, só a *Maria* pode iniciar a resposta, e não o *João*:

- (14) A: *QUEM* o João encontrou __ no cinema?
 B: A *MARIA* acho que o João encontrou __ no cinema.
 # *O JOÃO* acho que __ encontrou a Maria no cinema. [# = impossível no contexto]

Note agora que este princípio – o de que elementos que são foco de informação/atenção precisam ocupar uma posição saliente como a posição inicial – *também vale para os elementos interrogativos eles mesmos*, como *quem* em (14): afinal, um elemento interrogativo define um foco de informação/atenção na frase! Em resumo, a condição universal da FOCALIZAÇÃO – elementos que são foco de informação/atenção precisam ocupar a posição inicial da frase – se aplica a elementos interrogativos:

- (15) FOCALIZAÇÃO:
 Um elemento que é foco de atenção – como os constituintes interrogativos – deve ocupar a posição inicial da frase.

É importante observar que, embora as condições de MM-[+COM-FOCO] e FOCALIZAÇÃO estejam associadas entre si e se sobreponham em alguns casos, elas *não* têm os mesmos efeitos – MM-[+COM-FOCO] exige que apenas *um* constituinte interrogativo sendo deslocado para o início da frase, enquanto que a FOCALIZAÇÃO exige que *todos* sejam:

- (16) a. O João deu *que presente* pra Maria? *MM-[+COM-FOCO]
 *FOCALIZAÇÃO
 b. *Que presente* o João deu __ pra Maria? ✓MM-[+COM-FOCO]
 ✓FOCALIZAÇÃO
 c. O João deu *que presente pra quem*? *MM-[+COM-FOCO]
 **FOCALIZAÇÃO
 d. *Pra quem* o João deu *que presente* __ ? ✓MM-[+COM-FOCO]
 ✓*FOCALIZAÇÃO
 e. **Que presente pra quem* o João deu __ __? ✓MM-[+COM-FOCO]
 ✓✓FOCALIZAÇÃO

Evidentemente a frase em (16e) é impossível em português, apesar de satisfazer de forma ótima as condições que estamos discutindo. No entanto, frases similares são perfeitamente possíveis – aliás, obrigatórias – em algumas línguas. Foi o que ilustramos com os exemplos

do búlgaro em (4) acima. O que, então, impede a aceitabilidade de frases como (16e) em português? Eis que aqui entra em jogo uma nova condição universal.

5. Economia

Como se sabe, as línguas humanas apresentam várias versões particulares da chamada ‘lei do menor esforço’: só faça algo se for necessário. No caso da sintaxe, a manifestação particular dessa lei é a seguinte: mudanças no padrão básico de frase de uma língua não são toleradas, exceto se houver alguma razão para isso.

É fácil de ver a operação dessa restrição geral no caso de línguas que apresentam inversão de sujeito-verbo, como o inglês. Em inglês, o padrão básico das frases declarativas – que é o mais neutro e o mais freqüente – apresenta a ordem SUJEITO + VERBO + COMPLEMENTOS, como (17a) abaixo. É claro que este padrão *não* pode ser alterado, por exemplo pela inversão do sujeito com verbo, como em (17b), se essa mudança não se reflete no significado da frase. Se a frase é uma simples declarativa, basta o padrão normal em (17a), e a inversão em (17b) é excluída: ela não possui razão alguma, isto é, ela viola ECONOMIA:

- (17) a. [I *can* call John for you]. Frase declarativa: ✓ ECONOMIA
 b. **Can* [I ___ call John for you]. Frase declarativa: * ECONOMIA

- (18) ECONOMIA:
 Mantenha a ordem básica das frases da língua.

Em que situação ECONOMIA pode ser violada, e podemos utilizar um padrão diferente do padrão básico da língua? Quando algo requer, isto é, quando *alguma outra condição faz uma exigência que entra em conflito com ECONOMIA!* Isto acontece, por exemplo, no caso de frases interrogativas: como vimos antes, há uma condição universal que diz que estas frases devem ser ‘marcadas morfológicamente’ como interrogativas, o que significa significa em muitas línguas deslocar o verbo flexionado para a frente da frase! Mas, ao fazer isso, é claro que estamos violando ECONOMIA:

- (19) a. * [I *can* call John for you]? ✓ ECONOMIA, * MM-[+PERGUNTA]
 b. *Can* [I ___ call John for you]? * ECONOMIA, ✓MM-[+PERGUNTA]

(19) mostra, então, que ECONOMIA e MARCAÇÃO MORFOLÓGICA são condições que entram em conflito: ECONOMIA requer que se mantenha a ordem básica das frases, MARCAÇÃO MORFOLÓGICA requer que a frase seja iniciada pelo verbo flexionado – o que implica em deslocar o verbo para a frente da frase e, portanto, violar ECONOMIA. Note que o fato de a frase correta em inglês ser (19b) e não (19a) mostra que, *nesta língua*, MARCAÇÃO MORFOLÓGICA da frase como [+PERGUNTA] é ‘mais importante’ que ECONOMIA:

- (20) inglês: MM-[+PERGUNTA] >> ECONOMIA (cf. (19b) vs. (19a))

Em português padrão, por outro lado, frases interrogativas podem ou não ter inversão do sujeito com o verbo flexionado; isto significa que nenhuma das duas condições é ‘mais importante’, e as duas possibilidades são aceitáveis:

- (21) português: MM-[+PERGUNTA] << >> ECONOMIA

- (22) a. [O Paulo *teria* dito a verdade]? ✓ ECONOMIA >> *MM-[+PERGUNTA]
 b. *Teria* [o Paulo ____ dito a verdade]? ✓ MM-[+PERGUNTA] >> *ECONOMIA

[<< >> = os dois ‘rankings’ possíveis!]

6. Contando Violações nas Interrogativas

No que diz respeito às condições universais que atuam nas frases interrogativas, o que encontramos é ECONOMIA conflituando com todas as demais: ECONOMIA requer que a ordem básica das frases seja preservada; as demais todas requerem que algum elemento da frase seja deslocado para o começo.

Vimos nos exemplos em (19) e (22), MM-[+PERGUNTA] requer que o verbo flexionado seja deslocado para a frente da frase. MM-[+COM-FOCO], por sua vez, requer que *pele menos um* constituinte interrogativo o faça, cf. (12). Finalmente, FOCALIZAÇÃO requer que *todos* os constituintes interrogativos o façam, cf. (16e). Cada vez que um elemento é deslocado para satisfazer uma destas condições, ECONOMIA é violada. E, toda vez que um elemento deixa de ser deslocado, uma ou outra destas condições é violada e ECONOMIA é satisfeita:

- (23) a. **[Mary would buy what to whom]?* ✓ECONOMIA, *MM-[+PERGUNTA], *MM-[+COM-FOCO], **FOCALIZAÇÃO
- b. **Would [Mary __ buy what to whom]?* *ECONOMIA, ✓MM-[+PERGUNTA], *MM-[+COM-FOCO], **FOCALIZAÇÃO
- c. *What would [Mary __ buy __ to whom]?* **ECONOMIA, ✓MM-[+PERGUNTA], ✓MM-[+COM-FOCO], *FOCALIZAÇÃO
- d. **To whom what would [Mary __ buy __ __]?* ***ECONOMIA, ✓MM-[+PERGUNTA], ✓MM-[+COM-FOCO], ✓FOCALIZAÇÃO

Em resumo: são **quatro** as condições que podem determinar a boa forma de uma frase interrogativa nas línguas que se conhece – ECONOMIA, MM-[+PERGUNTA], MM-[+COM-FOCO] e FOCALIZAÇÃO. ECONOMIA é a condição que entra em conflito com todas as demais. Agora, estamos em condições de demonstrar que as diferentes hierarquias que podem ser definidas com estas condições fornecem precisamente os padrões de frases interrogativas conhecidos nas línguas do mundo.

7. Hierarquias e a Diversidade das Interrogativas

Como vimos antes, a idéia básica da teoria que estamos aqui ilustrando é a de que diferentes gramáticas resultam de modos diferentes das línguas resolverem conflitos entre condições universais. E o modo específico de resolver estes conflitos adotado pelas línguas é definir alguma hierarquia entre as várias condições universais. Vejamos agora como esta idéia funciona no caso das condições envolvidas nas frases interrogativas verificando as diferentes hierarquias como podemos definir entre as quatro condições apresentadas.

a) MM >> ECONOMIA >> FOCALIZAÇÃO: inglês, alemão

	MM- [+PERGUNTA]	MM- [+COM-FOCO]	ECONOMIA	FOCALIZAÇÃO
a. * <i>Mary would buy what to whom?</i>	*!	*		**
b. * <i>Would Mary __ buy what to whom?</i>		*!	*	**
c. * <i>What Mary would buy __ to whom?</i>	*!		*	*
d. <i>What would Mary __ buy __ to whom?</i>			**	*
e. * <i>To whom what would Mary __ buy __ __ ?</i>			***!	

- IMPORTANTE: para a ‘leitura’ dos quadros de avaliação das diferentes possibilidades em uma língua, deve-se começar da esquerda para a direita: quanto mais a esquerda está uma

condição, mais alta está ela na hierarquia (isto é, mais importante ela é). Por exemplo, no quadro acima:

(i) as frases a. e c. são excluídas porque violam a condição mais à esquerda, a “mais importante”, MM-[+PERGUNTA] – estas são violações “fatais” (marcadas por !);

(ii) a frase b. é excluída porque viola a segunda condição mais importante, MM-[+COM-FOCO];

(iii) restam apenas duas frases possíveis, d. e e.; ambas violam ECONOMIA, a próxima condição na hierarquia; mas a frase e. viola ECONOMIA uma vez a mais que a frase d.; esta, então, é uma violação fatal;

(iv) a frase d. também viola a última condição da hierarquia, FOCALIZAÇÃO; mas não há nenhuma outra frase possível (todas já foram excluídas por condições “mais importantes”); logo, a frase d. é a frase “ótima”, aquela que é gramatical (marcada por ☞), porque ela é a que melhor satisfaz a hierarquia do inglês!

b) MM >> FOCALIZAÇÃO >> ECONOMIA: búlgaro

	MM- [+PERGUNTA]	MM- [+COM-FOCO]	FOCALIZAÇÃO	ECONOMIA
a. *Ivan kupuva kakvo na kovo? Ivan compra o quê para quem?	*!	*	**	
b. *Kupuva Ivan ___ kakvo na kovo?		*!	**	*
c. *Kakvo Ivan kupuva ___ na kovo?	*!		*	*
d. *Kakvo kupuva Ivan ___ na kovo?			*!	**
e. ☞ Na kovo kakvo kupuva Ivan ___ ___ ?				***

(Tcheco e polonês: FOCALIZAÇÃO >> ECONOMIA >> MM)

c) ECONOMIA >> MM >> FOCALIZAÇÃO: chinês, japonês

	ECONOMIA	MM- [+PERGUNTA]	MM- [+COM-FOCO]	FOCALIZAÇÃO
a. Yuehan wheisheme da-le shei? Yuehan por que bateu (em) quem?		*	*	**
b. *Da-le Yuehan wheisheme ___ shei?	*!		*	**
c. *Shei Yuehan wheisheme da-le ___ ?	*!	*		*
d. *Shei da-le Yuehan wheisheme ___ ___ ?	**!			*
e. *Wheisheme shei da-le Yuehan ___ ___ ___ ?	***!			

d) MM << >> ECONOMIA >> FOCALIZAÇÃO: português, espanhol

CRUCIAL: qualquer ranking possível entre MM e ECONOMIA

CONSEQUÊNCIA: várias estruturas são possíveis!!

- (24) a. O João *teria* dado o quê pra quem?
 b. *Teria* o João ___ dado o quê pra quem?
 c. *Pra quem* o João *teria* dado o quê ___?
 d. *Pra quem* *teria* o João ___ dado o quê ___?
 e. **O que pra quem teria* o João dado ___ ___ ___?

POSSIBILIDADE 1: ECONOMIA >> MM

	ECONOMIA	MM- [+PERGUNTA]	MM- [+COM-FOCO]	FOCALIZAÇÃO
a. <i>☞</i> O João <i>teria</i> dado o <i>quê</i> pra quem?		*	*	**
b. <i>*Teria</i> o João ___ dado o <i>quê</i> pra quem?	*!		*	**
c. <i>*Pra quem</i> o João <i>teria</i> dado o <i>quê</i> ___?	*!	*		*
d. <i>*Pra quem</i> <i>teria</i> o João ___ dado o <i>quê</i> ___?	**!			*
e. <i>*O que pra quem</i> <i>teria</i> o João dado ___ ___ ___?	***!			

POSSIBILIDADE 2: MM-[+PERGUNTA] >> ECONOMIA >> MM-[+COM-FOCO]

	MM- [+PERGUNTA]	ECONOMIA	MM- [+COM-FOCO]	FOCALIZAÇÃO
a. <i>*O João</i> <i>teria</i> dado o <i>quê</i> pra quem?	*!		*	**
b. <i>☞</i> <i>Teria</i> o João ___ dado o <i>quê</i> pra quem?		*	*	**
c. <i>*Pra quem</i> o João <i>teria</i> dado o <i>quê</i> ___?	*!	*		*
d. <i>*Pra quem</i> <i>teria</i> o João ___ dado o <i>quê</i> ___?		**!		*
e. <i>*O que pra quem</i> <i>teria</i> o João dado ___ ___ ___?		***!		

POSSIBILIDADE 3: MM-[+COM-FOCO] >> ECONOMIA >> MM-[+PERGUNTA]

	MM- [+COM-FOCO]	ECONOMIA	MM- [+PERGUNTA]	FOCALIZAÇÃO
a. <i>*O João</i> <i>teria</i> dado o <i>quê</i> pra quem?	*!		*	**
b. <i>*Teria</i> o João ___ dado o <i>quê</i> pra quem?	*!	*		**
c. <i>☞</i> <i>Pra quem</i> o João <i>teria</i> dado o <i>quê</i> ___?		*	*	*
d. <i>*Pra quem</i> <i>teria</i> o João ___ dado o <i>quê</i> ___?		**!		*
e. <i>*O que pra quem</i> <i>teria</i> o João dado ___ ___ ___?		***!		

POSSIBILIDADE 4: MM-[+COM-FOCO] >> MM-[+PERGUNTA] >> ECONOMIA

	MM- [+COM-FOCO]	MM- [+PERGUNTA]	ECONOMIA	FOCALIZAÇÃO
a. <i>*O João</i> <i>teria</i> dado o <i>quê</i> pra quem?	*!	*		**
b. <i>*Teria</i> o João ___ dado o <i>quê</i> pra quem?	*!		*	**
c. <i>*Pra quem</i> o João <i>teria</i> dado o <i>quê</i> ___?		*!	*	*
d. <i>☞</i> <i>Pra quem</i> <i>teria</i> o João ___ dado o <i>quê</i> ___?			**	*
e. <i>*O que pra quem</i> <i>teria</i> o João dado ___ ___ ___?			***!	

☞ **CONCLUSÃO:** cada uma das estruturas permitidas correspondente a uma das hierarquias permitidas pela “indefinição” de um “ranking” entre MM e ECONOMIA! É de notar também que a única estrutura excluída (com mais de um constituinte deslocado para a frente) é resultado do “ranking” fixo de FOCALIZAÇÃO, sempre a condição “mais baixa” em português!

- **IMPORTANTE:** português e espanhol são línguas extremamente interessantes porque nelas se vê claramente a ação de quase todas as condições universais simultaneamente! Nas demais línguas, a ação de algumas condições pode ficar obscurecida pela hierarquia.

8. Conclusão: quem faz pergunta numa língua, pode fazer em todas!

- **CONCLUSÃO:** as frases interrogativas das diferentes línguas, embora pareçam diferir aleatoriamente, são na verdade resultado da combinação de alguns poucos componentes universais: quatro condições gramaticais – MM-[+PERGUNTA], MM-[+COM-FOCO], FOCALIZAÇÃO e ECONOMIA. A diversidade de padrões emerge porque a ‘Gramática

Universal” prevê um mecanismo que foi desenhado para evitar eventuais conflitos entre as condições: a hierarquização alternativa das condições. Cada hierarquização resulta numa “gramática” diferente, e o que uma criança deve fazer quando adquire sua língua é descobrir qual a hierarquia que vale para ela. E, é claro, os mecanismos presentes na definição de *uma* gramática – condições universais e hierarquização – são exatamente os mesmos mecanismos que se precisa para definir *qualquer* outra gramática. Daí porque, nesta teoria, pode-se dizer que quem fala uma língua pode falar, num sentido muito literal, qualquer outra! Em suma, é de nossa natureza de seres humanos sermos todos capazes de nos tornarmos *hablantes universales*!

Referências bibliográficas

[...]